

Economista acha nefasta atual política recessiva

De sucursal de
BRASÍLIA

O economista Celso Furtado, ao considerar criminosa a política recessiva existente no Brasil, sustentou ontem que o País não deve renovar o acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional, que em sua opinião, já rompeu com as nossas autoridades. Esse seria, a seu ver, o primeiro passo para que o País recupere a independência perdida desde que começou a negociar com o FMI.

O economista chegou à tarde a Brasília para reunir-se com o presidente interino do PMDB, Teotônio Vilela, com quem vai discutir alternativas econômicas para afastar a crise vivida pelo País. Hoje, provavelmente, Furtado irá a São Paulo, para debater os mesmos temas com representantes locais peemedebistas.

No entender de Celso Furtado, para controlar a sua própria economia, o País precisa ter autonomia, jamais se privando do poder de decisão, hoje praticamente entregue às imposições do Fundo Monetário.

RECESSÃO

Furtado disse que, no Exterior (ele mora em Paris), a opinião pública considera um erro as negociações do Brasil com o FMI, principalmente porque delas decorre a política recessiva, "inadequada para um país como o nosso". A recessão — observou — é aceitável apenas para nações já desenvolvidas e onde exista, inclusive, o seguro desemprego.

Ele considera ainda mais grave a programação da política recessiva para alcançar um período de três anos, dentro dos pontos estabelecidos pelo FMI. "Trata-se de uma política criminosa e eu desafio que alguém de bom senso possa justificar esse tipo de comportamento, a não ser com o argumento de que se trata de uma imposição do FMI." Explicou, a respeito, que o FMI exige uma política recessiva por ser esta uma exigência também dos banqueiros. "Só que, no caso brasileiro, seria um suicídio parar o desenvolvimento do País e pretender, ao mesmo tempo, pagar a dívida externa assumida junto aos bancos internacionais.